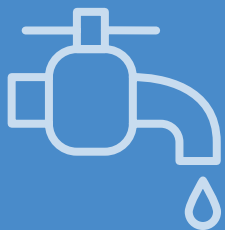




ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ADAPTAÇÃO, PROTEÇÃO SOCIAL E RESILIÊNCIA



CISTERNAS PARA O SAHEL

No Sahel, as alterações climáticas agravam a irregularidade das chuvas e os choques ambientais, como secas e inundações constantes. As consequências são devastadoras para as famílias rurais mais pobres, que lutam para lidar com esses impactos e vêm sua vulnerabilidade piorar. Geralmente, as mulheres são as mais afetadas. A gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos é, mais do que nunca, uma prioridade para melhorar a resiliência dessas comunidades tão fragilizadas.



©Benedicte Kurzan/NOOR para a FAO

A INICIATIVA UM MILHÃO DE CISTERNAS PARA SAHEL

O programa “Um milhão de cisternas para o Sahel” visa promover e facilitar a introdução de sistemas de coleta e armazenagem de água da chuva em comunidades vulneráveis, com foco nas mulheres. O objetivo é permitir que milhões de pessoas na região do Sahel tenham acesso a água potável, acumulem excedentes para aumentar a produção agrícola familiar, melhorem a segurança alimentar e nutricional, e fortaleçam o poder de resiliência da comunidade. A iniciativa é inspirada no Programa “1 milhão de cisternas”, implementado no Brasil através do programa Fome Zero. A cooperação Sul-Sul com a organização da sociedade civil brasileira Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) é articulada pela FAO.

Beneficiários

Comunidades rurais vulneráveis em regiões áridas e semi-áridas afetadas por choques climáticos, com foco nas mulheres

Abordagem integrada

Água, agricultura inteligente, transferências de renda, capacitação, gênero, usando os princípios da agroecologia

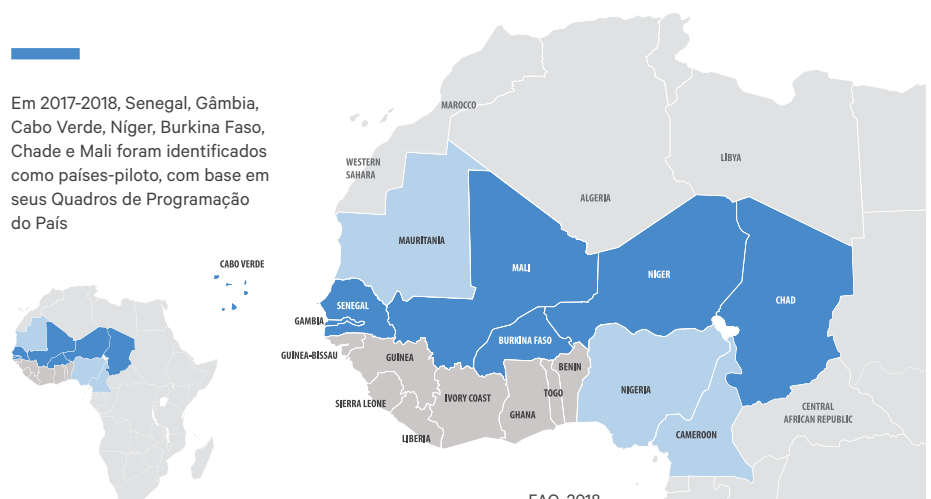
Países pilotos

Senegal, Gâmbia, Cabo Verde, Níger, Burkina Faso, Chade e Mali

Sustentabilidade

Treinamento para empoderar comunidades e parcerias locais

Em 2017-2018, Senegal, Gâmbia, Cabo Verde, Níger, Burkina Faso, Chade e Mali foram identificados como países-piloto, com base em seus Quadros de Programação do País



FAO, 2018



©Benedicte Kurzen/NOOR para a FAO



©Benedicte Kurzen/NOOR para a FAO

As mudanças climáticas são um grande desafio para as comunidades do Sahel. Seus efeitos têm impacto na demanda e na disponibilidade de água para a agricultura, afetando populações constantemente expostas a ameaças ambientais. Pequenos proprietários de terras estão entre os mais vulneráveis. A irrigação em pequena escala e a gestão da água para uso agrícola são essenciais para fortalecer a resiliência dessas comunidades frente ao agravamento da variação climática.

Contato

Coumba Sow,
Chefe da Equipe de Resiliência para a África Ocidental/Sahel
Dakar, Senegal
FAO-REOWA@fao.org



Uma abordagem integrada para um impacto sustentável:

→ ACESSO À ÁGUA

Para garantir melhor acesso à água potável durante a estação seca, sistemas de coleta e armazenamento acumularão água durante a estação chuvosa – junho a outubro – para uso durante a estiagem – novembro a maio.

→ INSUMOS AGRÍCOLAS RESILIENTES AO CLIMA

As técnicas agroecológicas fornecidas são determinadas em consulta com as comunidades e adaptadas às condições locais. A produção de legumes é destinada ao autoconsumo e à comercialização, com o objetivo de melhorar os níveis nutricionais e a renda da comunidade.

→ PROTEÇÃO SOCIAL

As comunidades participam da construção de cisternas através de atividades remuneradas, estimulando o aproveitamento de recursos locais. A seleção dos beneficiários é feita em sinergia com os programas nacionais de proteção social existentes, com atenção especial ao gênero.

→ REFORÇO DAS CAPACIDADES

Comunidades locais são formadas na construção, no uso e na manutenção de cisternas, tornando-se, assim, capacitadas para trabalhos relacionados com a construção civil e manutenção de infra-estruturas. Essa dinâmica permite a diversificação da renda e melhorias nas condições habitacionais. Elas são também capacitadas em técnicas de gestão eficaz da água. Cursos de formação sobre a adaptação às alterações climáticas na agricultura e na agroecologia também são organizados em colaboração com programas promovidos por escolas de campo e pelos clubes de discussão comunitários (destinados às mulheres rurais).



©Benedicte Kurzen/NOOR para a FAO